



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

**A ARQUIVOLOGIA SOCIAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

***THE SOCIAL ARCHIVAL SCIENCE IN THE INFORMATION SCIENCE***

Ana Paula Costa Rosa - Universidade Estadual de Londrina  
Ana Cristina de Albuquerque - Universidade Estadual de Londrina

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** A Arquivologia tem um caráter social, portanto, esta desenvolve suas funções de acordo com as demandas sociais. O presente trabalho tem como objetivo situar epistemologicamente a Arquivologia Social no contexto da Ciência da Informação buscando, através deste estudo, compreender as contribuições e convergências desses dois campos. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito dos aspectos sociais da Arquivologia e sua relação com a Ciência da Informação. Como resultado, um estudo comparativo e detalhado a partir dos elementos que cada área demonstra. Acredita-se que os estudos acerca da Arquivologia Social, podem contribuir para a aproximação, relacionamento e inserções com a Ciência da Informação e sua característica social.

**Palavras-Chave:** Arquivologia Social; Ciência da Informação; Epistemologia; Sociedade.

**Abstract:** *Archival Science has a social character, so it develops its functions according to the demands of society. This Research goal is analyzing the epistemological construction of Social Archives in the scope of Information Science, seeking to understand the contributions and convergences of these two fields. To achieve this objective, a bibliographical research was carried out the social aspects of Archival Science and its relation to the Information Science. As result was a comparative study based at the elements that each area demonstrates. It is believed that studies about Social Archival Science can contribute to the approximation, relationship and insertions with the Information Science and its social characteristic.*

**Keywords:** *Social Archival Science; Information Science; Epistemology; Society.*

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a passagem do século XX para o XXI, a sociedade passou por diversas mudanças; sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Com a modernização global e novas tecnologias de comunicação, manifestou-se os primeiros sinais da sociedade da informação. Nesse cenário, o desenvolvimento tem-se dado de forma muito acelerada e, com isso, surgiu a necessidade dos sujeitos (a população) progressivamente estarem bem informados e visar sempre adquirir mais conhecimento. Esse contexto de mudanças gera

impactos significativos no regime de informação, ou seja, as relações sociais referentes às políticas de informação precisaram evoluir, viram, assim, a necessidade de adaptar os arquivos e demais unidades informacionais a este período emergente.

Diante desse novo paradigma, Araújo *et al.* (2015) dissertam acerca do papel social da Arquivologia e apontam o aspecto social do arquivo como fundamental para o conhecimento arquivístico e, especificamente, enfatiza o quão importante é “à preservação, à salvaguarda, à disseminação, ao acesso e ao uso da informação documental, nos mais variados suportes informacionais” (ARAÚJO *et al.*, 2015, p. 54), pois são esses conhecimentos que guiam o fazer social da Arquivologia. Ao longo dos anos, a Arquivologia tem interagido com outras áreas, possibilitando, assim, a produção e junção de conhecimentos diversos. As informações disponibilizadas pela Arquivologia têm possibilitado que, não só os estudiosos da área se beneficiem, mas, também, que os cidadãos em geral se identifiquem com a sociedade na qual pertencem, e, como resultado desse conhecimento, colaborem com para construção e preservação de uma memória social. Essa nova construção social da Arquivologia possibilita o desenvolvimento de novos saberes, de interações com outras ciências modificando a forma de gestão documental (MARÍN AGUDELO, 2012).

Perante o exposto, propõe-se neste trabalho a reflexão de uma nova vertente em Arquivologia: a “Arquivologia Social”. Esta visa estudar o acesso à informação e suas relações como a disponibilização da informação aos usuários, o tratamento da informação, a apropriação da informação e suas influências na sociedade (ROSA, 2018).

De acordo com a árvore do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 1984), a Arquivologia está inserida na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, na área do conhecimento da Ciência da Informação (CI). Segundo Marques (2017, p. 18), “esta classificação político-institucional para fins de fomento à pesquisa não é consensualmente aceita pela comunidade científica”. Embora alguns pesquisadores discordem, entende-se, neste trabalho, a Arquivologia como uma subárea da CI, tendo em vista suas relações e o modo como se complementam.

Neste sentido, a Ciência da Informação, conforme Freire (2006, p. 17), tem como objetivo tornar a informação em um elemento transformador da sociedade, caracterizando assim sua função de responsabilidade social. Ao trabalhar com a informação, cientistas e profissionais atuam diretamente com um fator de causas e consequências para o usuário

inserido em seu contexto social. Acredita-se que a relação com a sociedade e sua complexidade seja o fator que aproxima a Arquivologia Social da CI.

Partindo desse pressuposto, levantou-se a questão: quais fatores aproximam epistemologicamente a Arquivologia Social da CI? Assim, o objetivo desse trabalho é situar epistemologicamente a Arquivologia Social no contexto da Ciência da Informação, buscando compreender as contribuições e convergências desses dois campos.

A metodologia é um estudo bibliográfico dos aspectos sociais da Arquivologia e sua relação com a Ciência da Informação para apresentar, ao final um estudo, um comparativo onde essas relações podem ser pensadas a partir dos elementos que cada área demonstra. Acredita-se que os estudos acerca da Arquivologia Social, mesmo incipientes, têm o potencial de ser mais um ponto para a aproximação, relacionamento e inserções com a Ciência da Informação e sua característica social.

## **2 EPISTEMOLOGIA COMO FUNDAMENTO PARA A COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS**

Sustentar os fatos empíricos é a principal questão da Epistemologia, ou seja, em outras palavras, grande parte do conhecimento humano é adquirido por meio da experiência e este fator interessa muito a ciência. Nesse âmbito, a Epistemologia se encarrega de defender esses conhecimentos pois sente-se necessidade de justificá-los para comprovar que as afirmações são aceitáveis e verdadeiras.

Ao buscar uma definição de Epistemologia no dicionário de Filosofia é intendível que esse termo “[...] foi introduzido para designar a teoria do conhecimento científico, ou para elucidar problemas relativos ao conhecimento cujos principais exemplos eram extraídos das ciências” (MORA, 2001, p. 216).

Pode-se dizer que a Epistemologia é a ciência das ciências, um estudo dos fundamentos das disciplinas científicas. A Epistemologia se ocupa de problemas como as circunstâncias históricas, psicológicas e sociológicas que nos levam a adquirir conhecimento.

O fato do ser humano buscar constantemente a verdade move a ciência e gera problemas a serem resolvidos. Segundo Luz (2002, p. 11), “a Epistemologia, por sua vez, debate-se com o mesmo problema de justificação do conhecimento verdadeiro, não enquanto ele é ou não possível em geral, mas na medida em que ganha expressão nas diferentes disciplinas científicas”. O autor aponta duas Epistemologias sendo uma geral que se encarrega

do estudo das ciências num todo e uma regional que se incumbe de uma disciplina científica específica.

Luz (2002), também discorre em relação as linhas, ou melhor, correntes epistemológicas, ao apontar a importância da justificação da verdade; da dimensão histórica da ciência, que indica as bases do desenvolvimento e fortalecimento de seus temas; e da genética, que aponta as etapas decisivas para progressão do conhecimento científico.

Para entender um pouco mais a respeito das questões epistemológicas é interessante situarmos a ciência. A busca pela verdade tem sido uma preocupação desde os primeiros filósofos, iniciando-se com as questões da natureza, das lógicas matemáticas e mecânicas.

Após o Renascimento, começaram-se a traçar novas concepções de conhecimento, que, por sua vez, deram abertura para as ciências sociais e culturais. Para Souto, Calderon e Silva (2013, p. 14), a ciência se mostra como conhecimento deduzível que tem na razão seu apoio para a reflexão podendo ser reformulado e refutado por teorias, ou seja, no âmago, o fazer ciência deve ser contemplado por meio de métodos sem desconsiderar as influências contextuais: sociais, políticas e econômicas de sua época.

A teoria proporciona maturidade à ciência, pois explica os fenômenos estudados, dando possíveis respostas aos problemas identificados, respondendo aos seguintes propósitos: “1. Sistematizar o conhecimento [...]; 2. Explicar os factos [...]; 3. Incrementar o conhecimento [...]; 4. Reforçar a verificação [...]; 5. Orientar a investigação [...]; 6. Oferecer a carta de um sector da realidade [...]” (LUZ, 2002, p. 57). Pode-se dizer que as teorias científicas se caracterizam por hipóteses que explicam parte da realidade.

Em um momento do desenvolvimento das ciências, percebeu-se que os acontecimentos culturais, históricos, sociais e outros, foram ganhando atenção, esses assuntos foram conquistando seu espaço nas disciplinas científicas, até que em um momento passaram a ser denominados ciências humanas, em outro momento essas se dividiram e assim foram sendo criadas as ramificações das ciências até chegarmos a classificação atual.

### **3 ARQUIVOLOGIA SOCIAL**

A epistemologia da Arquivologia apresenta-a como uma disciplina e essa ainda não é reconhecida como uma ciência, mas, encontra-se alguns apontamentos relacionados a sua construção epistemológica. Segundo Jardim (2017, p. 230), “desde os seus marcos fundadores, é uma disciplina com vocação multi, pluri e interdisciplinar”, em diversos momentos de sua

trajetória e ainda hoje a Arquivologia necessita dos conhecimentos de outras áreas como, por exemplo, a História, Administração e Direito.

No Brasil há um conflito entre as visões dos autores a respeito da Arquivologia, alguns a veem como disciplina autônoma e consolidada, auxiliando a História, outros como subárea da Ciência da Informação e uns ainda como uma disciplina científica em construção mediante relações interdisciplinares com a História, a Administração, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a Museologia, a Sociologia, etc. (JARDIM, 2012). Aceita-se tanto a visão da Arquivologia como subárea da CI quanto uma disciplina científica em construção pois, pensa-se que essa disciplina é responsável pela aplicação de métodos e teorias da CI nos arquivos e, também, essas diferentes visões explicitam seu *status* “em construção”, além de permitirem a elaboração de uma diversidade de teorias. Compreende-se que para uma consolidação científica da disciplina é necessário um consenso entre os autores.

Atualmente a disciplina Arquivística tem passado por diversas mudanças, influenciadas pela ascensão das tecnologias e do mundo digital, as pesquisas na área têm buscado acompanhar essas mudanças contribuindo com respostas aos diversos problemas levantados, porém é importante que os pesquisadores não se percam na busca pelo reconhecimento científico da área, pois, de acordo com Jardim (2017, p. 237) a: “[...] institucionalização científica da área no Brasil depende de várias iniciativas que incluem a ampliação dos periódicos da área e a criação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.” Ou seja, é um processo que exige reflexão e complexidade que vem com o comprometimento dos pesquisadores da área.

Apoiando-se nos conceitos apresentados nesse tópico, infere-se que o reconhecimento da função social da Arquivologia pode contribuir para sua consolidação como ciência. Pensando nisso, defendem-se aqui alguns pontos para consolidação de uma Arquivologia Social.

Acredita-se que a falta de divulgação pelas mídias da área resulta em uma falta de familiaridade da sociedade. Este desconhecimento da disciplina e de seus produtos pela sociedade, “acarreta muitos equívocos e pré-julgamentos, por parte do público leigo, isto quando não se é surpreendido por um público leigo que desconhece até a existência da profissão de arquivista” (FERNANDES, 2015, p. 50).

Considera-se que enquanto área social, esta deve preocupar-se em evidenciar os benefícios de suas práticas para o meio social. Pois, entende-se por social toda ação, relacionamento e interação que ocorre em sociedade. Nesse sentido as tecnologias e os novos meios de comunicação, podem ajudar a área a tornar-se cada vez mais visível à sociedade e de modo a facilitar a comunicação entre a sociedade e os arquivos e abrir espaço para o desenvolvimento da área.

Pensar em uma Arquivologia social induz a interrogar o sentido que damos aos arquivos, ao arquivista e à disciplina. Evidenciar os arquivos enquanto espaços de tratamento de informações e de difusão educacional e cultural contribui com a expressão de sua função social, o arquivista, ao desenvolver suas funções, objetiva atender às demandas sociais com eficiência, e a área, ao desenvolver novos métodos e técnicas, em contato com outras áreas do conhecimento, enfatiza seu valor social.

#### 4 RELAÇÃO ENTRE ARQUIVOLOGIA SOCIAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Buscando compreender epistemologicamente a CI e sua relação com a Arquivologia Social, tem-se uma base em Rabello (2012), que levanta três enfoques epistemológicos: específico, particular e global. A epistemologia específica trata da relação de teorias de disciplinas com a história de outras disciplinas e a instrumentalização de conhecimentos, a epistemologia particular trata da análise interna de uma disciplina buscando a construção de teorias e metodologias e a epistemologia global trata de uma visão geral da disciplina, uma visão panorâmica e estratégica, visando seu desenvolvimento.

A partir desses conceitos elaborou-se o Quadro 1.

**Quadro 1 – Relação epistemológica da CI e a Arquivologia Social.**

Epistemologia	CI	Arquivologia Social
<i>específica</i>	busca refletir sobre a instrumentalização de tais conhecimentos, em particular, no que tange às possibilidades de resolução de problemas informacionais, contemplando práticas, enfoques e espaços/ambiências informacionais específicos	visa estudar o acesso à informação e suas relações, como a disponibilização da informação aos usuários, o tratamento da informação, a apropriação da informação e suas influências na sociedade
<i>particular</i>	constitui o lugar de onde os teóricos se atêm à busca da compreensão da processualidade histórica e teórica do fenômeno informacional relacionando-o, criticamente, com questões de fundo filosófico e/ou com teorias das Ciências Sociais	analisa os estudos sociais em Arquivologia relacionando-os com os estudos sociais da CI, buscando teorias e métodos que contribuam com seu desenvolvimento
<i>global</i>	busca identificar tendências e conjunturas do conhecimento e inventaria-las, podendo este conhecimento figurar em sua dimensão empírica e/ou de cunho mais teórico e reflexivo	busca identificar as tendências em Arquivologia que geram impactos sociais e teorias

**Fonte:** elaborado pelo autor, com base em Rabello (2012).

De acordo com o conteúdo do quadro acima, percebe-se que em relação à epistemologia específica, a CI abrange um contexto informacional mais amplo, tratando da

resolução dos problemas em torno da informação em diferentes contextos e ambientes, enquanto a Arquivologia Social envolve as questões técnicas de tratamento, disponibilização e uso da informação em um ambiente específico, que são os arquivos.

A epistemologia particular na CI compreende um estudo científico, com base em metodologias desenvolvidas a fim de produzir teses relacionadas o fenômeno informacional, à medida que a Arquivologia Social busca desenvolver estudos sociais que relacionem a Arquivologia, e a CI, com sua importância na sociedade.

Pensando na epistemologia global, a principal diferença entre os dois campos apresentados está em seu objeto, a CI foca nas tendências do conhecimento aplicado em torno da informação e a Arquivologia Social no conhecimento aplicado em torno da importância e dos impactos da disciplina na sociedade.

Diante do exposto, assimila-se que a Arquivologia Social deve buscar apoio nos estudos desenvolvidos pela CI para fundamentar cientificamente suas pesquisas, pois entende-se que a CI possui teorias e métodos mais sólidos que a Arquivologia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão norteadora deste trabalho foi a percepção da escassez de textos publicados na área relacionados à função social da Arquivologia. Percebeu-se que alguns autores dissertam a respeito da importância e o papel social dos arquivos porém, não citam a Arquivologia enquanto disciplina.

As etapas que constituíram a pesquisa visavam analisar a construção epistemológica da Arquivologia Social no âmbito da CI ao buscar o referencial teórico da trajetória acadêmico-científica das Ciências Sociais, da Ciência da Informação e da Arquivologia, foi possível visualizar aspectos da constituição da Arquivologia Social.

Percebeu-se que a construção epistemológica da Arquivologia Social se relaciona mais com as questões históricas e teóricas da Arquivologia do que da CI e depreende-se que sua aproximação com a CI pode trazer diversas contribuições para o desenvolvimento dessa vertente.

Diante disso, conclui-se que explorar a Arquivologia Social é uma tarefa imprescindível para o desenvolvimento dessa disciplina, visto que essa compreensão contribui para o reconhecimento social da Arquivologia e contribui também para que as atividades de ensino, pesquisa e aplicação dos estudos desenvolvidos nesse campo resultem em aspectos

relevantes para a sociedade. Ressalta-se que esse estudo ainda está em desenvolvimento e que há um longo caminho a percorrer para evidenciar a relevância da Arquivologia na sociedade e suas relações com a CI.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. S. *et al.* O papel social da arquivologia: a percepção dos arquivistas na era da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 53-61, set./dez., 2015.
- BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Áreas do conhecimento**: classificação. Brasília: CNPq, 1984.
- MORA, José Ferrater. Dicionário de Filosofia. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FERNANDES, J. B. **Uma ciência a ser (re)conhecida**: a divulgação científica da Arquivologia nos 10 maiores sites de notícias do Brasil. Orientadora: Lindalva Rosinete Silva Neves. 2015. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- FREIRE, G. H. A. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/442>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- JARDIM, J. M. A pesquisa em Arquivologia: métodos, especificidades e diálogos. *In*: SANTOS, E. C. (Org.). **Pesquisa em Arquivologia**: fronteiras e perspectivas epistemológicas. Campina Grande: EdUEPB, 2017, p. 221-238.
- JARDIM, J. M. A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 135-154.
- LUZ, J. L. B. **Introdução à Epistemologia**: conhecimento, verdade e história. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.
- MARÍN AGUDELO, S. A. Estado de la archivística en América Latina 2000-2009. Perspectivas teóricas y aproximaciones conceptuales. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 26, n. 57, p. 77-101, maio/ago. 2012.
- MARQUES, A. A. C. Arquivologia e Ciência da Informação: submissão ou interlocução? **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 11, n. 4, p.14-22, 2017.
- RABELLO, R. A Ciência da Informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 2-36, jan./mar., 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1107>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

ROSA, A. P. C. **Arquivologia social**: um estudo sobre o conceito nos anais do ENANCIB. Orientadora: Ana Cristina de Albuquerque. 2018. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SILVA, A. M. **A Informação**: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento; CETAC.COM, 2006.

SOUTO, D. V. B.; CALDERON, W. R.; SILVA, T. P. Arquivística versus Arquivologia: apenas um confronto terminológico? *In*: LUNARDELLI, R. S. A.; ARAUJO, N. C.; VIGNOLI, R. G.

**Arquivologia**: saberes docentes e discentes. Londrina: EdUEL, 2013. p. 11-31.